

As desigualdades de gênero no âmbito acadêmico

Janayna Avelar Motta y Ana Louise de Carvalho Fiúza

Resumo

A presente pesquisa “As desigualdades de gênero no âmbito acadêmico”, ainda em andamento, tem como tema central a discussão sobre as segregações de espaços entre homens e mulheres no campo científico. O objetivo geral do estudo é compreender como se efetiva a participação de homens e mulheres no campo acadêmico. Desta forma, a reflexão sobre a organização da sociedade pelas diferenças sexuais e divisão do trabalho reflete em outras esferas da vida, neste caso na esfera acadêmica dos professores das agrárias da Universidade Federal de Viçosa. Estas discussões são realizadas por estudos bibliográficos acerca das relações de gênero construídas historicamente e socialmente nas perspectivas de Rossiter (1993), Bourdieu (1999), Dubar (2005) e Schienbinder (2001).

Palavras-chave: Desigualdades, gênero, âmbito acadêmico

Introdução

Ao longo dos séculos a desigualdade de gênero tem sido sustentada pela dominação masculina, inclusive com o advento do capitalismo na passagem do século XVIII para o XIX. Contudo, com a Revolução Industrial houve uma ênfase na divisão de espaços e tarefas na sociedade, acentuando a ideia dos campos distintos de atuação para o homem e para a mulher. Nos anos de 1970, com as manifestações dos movimentos de contra-cultura, o discurso feminista se fez ouvir reivindicando direitos de igualdade de gênero, apoiado no lema de “Igualdade, Fraternidade e Liberdade” da Revolução Francesa.

No que diz respeito ao campo científico, no Brasil, de acordo com Schwartz (2012), as mulheres começaram a ser visíveis nas pesquisas em 1980 se empoderando em diferentes âmbitos. No entanto, segundo Velho e Léon (1998) a produção científica evidencia a discrepância da participação feminina na docência nas universidades quando comparadas aos homens. Segundo as autoras tal desigualdade se sustenta na construção social de segregação de espaços.

Diante disso, a presente pesquisa tem como tema de investigação as segregações de espaços dentro dos Cursos de Ciências Agrárias, tradicionalmente dominados pelos homens. O objetivo da investigação foi compreender como se efetiva a participação de homens e mulheres no campo acadêmico, tanto no âmbito da formação acadêmica, como no âmbito relativo à atuação profissional enquanto docentes. A pesquisa, ainda em andamento, busca contribuir com a literatura que discute a reprodução de estereótipos de gênero presentes no âmbito acadêmico, mais particularmente, no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa, dado o histórico de segregação e hierarquização de gênero presentes neste campo acadêmico.

Metodologia

Este artigo possui um caráter metodológico qualitativo no qual buscou-se discutir as causas da desigualdade de gênero encontradas nas literaturas buscando respostas de como a trajetória acadêmica e profissional dos docentes revelam uma segregação hierárquica na profissão. Para tanto, optou-se como procedimento metodológico o uso da pesquisa bibliográfica.

Resultados

Buscando compreender a posição das mulheres no ensino superior, mais específico das professoras no Centro de Ciências Agrárias – UFV, torna-se relevante destacar o processo de socialização que interioriza normas e costumes no campo acadêmico. De acordo com Dubar (2005), a socialização secundária permeia as identidades dos sujeitos que são construídas e reconstruídas durante a formação profissional; tais identidades são moldadas por papéis distintos que divide os profissionais dentro do espaço profissional.

Na perspectiva realçada por Dubar sobre Hughes (1995, p. 177), a divisão do trabalho é o ponto de partida de toda esta análise sociológica do trabalho humano, “não se pode separar uma atividade do conjunto das ati-

vidades em que ela se insere e dos procedimentos de distribuição social das mesmas”. Ele questiona que todos os membros de um grupo são profissionais e essenciais para o funcionamento da empresa, porém apenas alguns são reconhecidos. Conforme a afirmação de Hughes e lembrado ainda por Dubar (1995, p. 180), “toda profissão se constitui em grupo de pares com seu código informal, regras de seleção, interesses e linguagem”, havendo estereótipos profissionais que desvaloriza, ou não reconhece aqueles que não correspondem ao perfil desejado. Segundo Fiúza, Pinto e Costa (2016), os estereótipos que se organizam e se constrói em função do sexo, cor, etnia, religião e classe social perpassa os diferentes grupos sociais, ou seja, são perceptíveis na unidade familiar, grupos religiosos, escolas, etc. Tais estereótipos presentes no ambiente profissional molda o sujeito da forma como deve ser o profissional ideal.

Dubar reconhece que os espaços profissionais devem ser pensados enquanto carreira e meio de socialização, levando em consideração a categoria da vida cotidiana que agrega valores e prestígios, além de visão de mundo com pensamentos e significações de seu trabalho. Portanto, a hierarquização e segregação interna ao grupo profissional acompanham discriminações e exclusões de alguns membros, como as mulheres que buscam alcançar postos elevados na ciência e são marginalizadas por não obterem estereótipos dominantes.

Quando se pensa no processo de socialização no âmbito profissional Harding (1996) considera as relações sociais no campo científico perpassando o que pontua a filosofia e a história sobre a participação das mulheres na ciência, pois estas áreas não destacam o sujeito como construção social. Harding (1996) afirma que, as mulheres no campo universitário almejam se igualar aos homens cientistas. Entretanto, para que elas alcancem a legitimação no campo científico, muitas vezes é necessário simular uma crença/aceitação de que a ciência é igualitária na organização e distribuição de tarefas e que este “apoio” da ciência também prospera uma igualdade.

Há um desequilíbrio de gênero no ensino superior e nas instituições científicas relacionadas às imagens estereotipadas do homem cientista. Woodward (2007) aponta que a representatividade de gênero na ciência não têm sido intersubjetivada com a sociedade. A visibilidade das mulheres cientistas aumentaria a probabilidade de jovens estudantes em carreiras científica. Entretanto, temos um engajamento social desarticulado, ou seja, as atividades de sensibilização pública não têm estabelecido relações fortes dos cientistas

com a sociedade. Os discursos sobre as relações dos cientistas não informa a falta da participação das mulheres na ciência.

Tal apontamento, no campo científico, resultou na valorização dos homens, privilegiados em seus cargos de poder. Sendo compreendido por Rossiter (1982) como uma “segregação vertical”, em que as mulheres encontram-se na base e dificilmente alcançam posições de destaque. E pela “segregação hierárquica” a qual aumenta o poder e prestígio apenas do homem (Schienbinger, 2001). Para entender essa desvantagem das mulheres na ciência, Rossiter (1982) definiu ainda o conceito de “segregação territorial” na ciência, onde mostra que as mulheres se concentram nas ciências *soft* (ciências sociais, do comportamento e da vida) enquanto os homens predominam nas ciências *hard* (física e ciências exatas, em geral), e têm, inclusive, melhores salários e prestígio (Schienbinger, 2001, p. 80).

As práticas de desigualdade de gênero no campo universitário são destacadas em um estudo realizado por Van den Brink e Benschop (2012) em sete universidades públicas da Holanda. A partir de uma pesquisa bibliométrica com 791 relatórios de nomeação de professor titular e entrevistas com 64 membros da comissão de avaliação os autores observaram uma reprodução de práticas de desigualdade e padrões de gênero nas trajetórias de carreira de professores universitários. Van den Brink e Benschop (2012) destacam na pesquisa como o conceito de “excelência acadêmica” está imbuído nos sistemas de seleção por normas meritocráticas de desempenho acadêmico. O sistema, por sua vez, não considera o mérito do indivíduo, e aponta implicitamente, heterogeneidade de gênero ao classificar as posições do sujeito.

Para Gunnarsson (2001), o campo acadêmico e o conhecimento científico sempre estiveram relacionados a masculinidade. Corroborando com Gunnarsson (2001), Bourdieu (1975) analisou, a partir da sociedade francesa, que os homens lutam entre si no campo acadêmico por um prestígio de cargos elevados ligados ao capital simbólico, intelectual, econômico e social. Este campo, dito tão competitivo, pertence aos homens com regras criadas também por eles. As mulheres acadêmicas que frequentam o espaço universitário são forçadas a jogar o jogo masculino (Gunnarsson, 2001).

Segundo Bourdieu (1999), os atores e/ou grupos presentes neste campo possuem diferentes capitais utilizados em subcampos, ou seja, em áreas distintas dentro da academia. Exemplificando, o capital do conhecimento pode

ser jogado, até mesmo inconscientemente, em conferências, seminários, departamentos, discussões. Esses jogos de capitais levam a divisão de funções na academia, que por sua vez marginaliza as mulheres em áreas “femininas” as desencorajando a jogar os papéis acadêmicos masculinos.

A posição ocupada pelo homem e pela mulher dentro de uma hierarquia distingue o habitus do sujeito, ou seja, o fator de diferenciação do lugar ocupado por homens e mulheres pode ser encontrado no habitus acadêmico. Segundo Bourdieu (1999), as relações sociais e de disposições de dominação entre os gêneros se constitui nos diferentes habitus, construídos na socialização e não na natureza. Bourdieu (1999) conceitua o habitus como uma incorporação das disposições duradouras das estruturas em que organiza as práticas e representações do indivíduo. Desta forma, o habitus é uma predisposição de agir do sujeito, a qual pode excluir a possibilidade de mudança e manter uma tendência e uma dóxa, constituída no senso comum. Assim, a experiência dóxica, adquirida no social como natural se firma pelas estruturas objetivas e cognitivas do indivíduo. Essa disposição de mudança por um habitus esta ligado estruturalmente a posição de uma trajetória de classe (alto/médio/baixo) e a posição de um indivíduo em um campo social.

Nessa perspectiva, Bourdieu (1999) acrescenta que a posição do sujeito dentro de um sistema pode ser reproduzida pela “trajetória social” advinda de gerações. Não reduzindo a trajetória a uma “posição objetiva”, pois a “trajetória passada” implica visão de futuro que mobilizam as representações investidas no sistema. Ao encontro dessa abordagem Hughes apud Dubar (2005) pondera a necessidade de pensar também nas trajetórias socioprofissionais, considerando as relações sociais no âmbito profissional.

No que diz respeito ao Centro de Ciências Agrárias (CCA) situado na Universidade Federal de Viçosa (UFV) Fiúza, Pinto e Costa (2016) identificaram que 60% dos concluintes dos cursos de graduação eram homens e 40% mulheres. A pesquisa verificou, ainda, que à medida que crescia o nível de qualificação da iniciação científica, passando pelo mestrado e chegando ao doutorado, aumentava o percentual de homens e diminuía o percentual de mulheres. Já na docência, as autoras identificaram que 75% dos professores aprovados em concurso haviam sido estudantes de graduação na própria instituição, sendo que esta endogamia no caso das professoras não alcançava o percentual de 40%.

Portanto, ao analisar as perspectivas teóricas que dialogam as desigualdades de gênero perpassadas pela socialização, busca-se analisar, em continuidade a este estudo, como se efetiva a participação das professoras das agrárias da Universidade Federal de Viçosa nas distintas áreas do conhecimento. Verificando ainda se, de fato, há padronização de segregação hierárquica entre homens e mulheres neste campo.

Conclusões

A discussão sobre as desigualdades de gênero no âmbito acadêmico traz grandes contribuições para o conhecimento, uma vez que leva-nos a problematizar as assimetrias de gênero presentes nos espaços científicos e a compreender a importância das conquistas alcançadas pelas mulheres neste ambiente. Para tanto, a pesquisa ainda encontra-se em andamento e os resultados empíricos serão coletados a fim de analisar se de fato a teoria correspondem a essa realidade de que há uma segregação hierárquica entre homens e mulheres no campo das ciências agrárias da Universidade Federal de Viçosa.

Referências Bibliográficas

- Bourdieu, P. (1999). *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Bourdieu, P; Passeron, J.-C. (1975). *A reprodução; elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- Dubar, C. (1995). *A socialização, construção das identidades sociais e profissionais*. Portugal: Porto Editora.
- Dubar, C. (2005). *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes. Brasil.
- Fiúza, A. L., Pinto, N. y Costa, E. (2016). Desigualdades de gênero na universidade pública: a prática dos docentes das ciências agrárias em estudo. *Educação e Pesquisa*, 42(3), 803-818. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v42n3/1517-9702-ep-42-3-0803.pdf>.
- Gunnarsson, B-L. (2001). Academic women in the male university field: communicative practices at postgraduate seminars. En H. Kotthoff and B. Baron (Eds.), *Gender in Interaction: Perspectives on Femininity and Masculinity in Ethnography and Discourse* (pp. 247–282). Amsterdam: John Benjamins.
- Harding, S. (1996). *Ciencia y feminismo*. Madrid: Ediciones Morata.

- Rossiter, M. (1982). *Women Scientists in America: Struggles and Strategies to 1940*. Baltimore: Johns Press.
- Rossiter, M. (1993). The [Matthew] Matilda Effect in Science. *Social Studies of Science*, 23(2), 325-341. <https://doi.org/10.1177/030631293023002004>.
- Schienbinger, L. (2001). *O feminismo mudou a ciência?* Bauru: São Paulo.
- Schwartz, C. (2012). Relações de gênero e apropriação de tecnologias de informação e comunicação na agricultura familiar de Santa Maria-RS. (Tese de doutorado). Pós-Graduação em Extensão Rural, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.
- Van Den Brink, M. e Benschop, Y. (2012). Gender practices in the construction of academic excellence: Sheep with five legs. *Organization*, 19(4) 507-524. <https://doi.org/10.1177/1350508411414293>.
- Velho, L. e León, H. (1998). A construção social da produção científica por mulheres. *Cadernos Pagu*, 10, 309-344. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/4631474/2350>.
- Woodward, D. (2007). Work-life balancing strategies used by women managers in British “modern” universities. *Equal Opportunities International*, 26(1) 6-17. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1108/02610150710726507>.

Autores

Christophe Albaladejo

Ingeniero agrónomo del Institut National Agronomique de Paris-Grignon, Francia. Geógrafo de la Universidad de Grenoble I, Francia. Doctor en Geografía y Ordenación del Territorio de la Universidad de Grenoble I y Habilitado a Dirigir Investigaciones (tesis de HDR) en Geografía y Ordenación del Territorio de la Universidad de Toulouse II Jean-Jaurès, Francia. Profesor de la Universidad Nacional de La Plata, Taller de Integración Curricular II de quinto año de la Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales. Investigador CONICET IMHICIHU Buenos Aires e INRA Laboratorio trinacional Agriteris Francia-Argentina-Brasil.

Participa en el proyecto de la Agence Nationale de la Recherche, Francia: ANR-15-CE21-0006-01 IDAE Institutionnalisation des agroécologies y del Proyecto 11/A252 UNLP FCyF La Plata Nuevas Dinámicas en las Relaciones entre la Actividad Agropecuaria y el Territorio en Argentina. Ha sido profesor visitante de la Universidade Federal do Pará, Brasil, en 1996y 1997. albalade@me.com

Guillermo Ariel Aramayo

Licenciado en Geografía, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, UNLP. Especialista en “Ciencias del territorio”, Facultad de Arquitectura y Urbanismo, UNLP. Carrera de Especialización en Docencia Universitaria- en curso desde agosto del 2009, Rectorado, UNLP. Profesor Adjunto Geografía Humana General, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, UNLP. Profesor Adjunto del Seminario de grado: migraciones, conflicto social y territorio en la era del capitalismo global, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, UNLP. Jefe de Trabajos Prácticos

de Geografía Humana de la República Argentina, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, UNLP. Investigador del Proyecto de la Secretaría de Ciencia y Técnica de la UNLP. Integrante del proyecto: “Lugar y Territorio: Prácticas socio-espaciales de la Floricultura y horticultura en la conformación del Periurbano del Partido de La Plata en las últimas tres décadas. 2015-2018”. Publicaciones varias en revistas especializadas y actas de congresos. gaa.geografia@gmail.com

Janayna Avelar Motta

Graduada em Pedagogia. Mestranda no Programa de Pós Graduação em Extensão Rural. Universidade Federal de Viçosa - MG.

Área do conhecimento: Gênero e Ciência; Extensão Rural. Participação no grupo de pesquisa GERAR: Grupo de Estudos Rurais - Agriculturas e Ruralidades, da Universidade Federal de Viçosa. jana_avelar@yahoo.com.br

Diego Alberto Boyezuk

Médico Veterinario, Facultad Ciencias Veterinarias, Universidad Nacional de La Plata. Magíster en Procesos Locales de Innovación y Desarrollo Rural (PLIDER). Docente de la Cátedra de Introducción a la Producción Animal FCAYF-UNLP. Docente del Curso de Sociología y Extensión Rural. Facultad de Ciencias Veterinarias. Laboratorio AGRITERRIS. Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales. Universidad Nacional de La Plata. Proyecto INTERRA. Programa SYSTERRA. Políticas públicas y territorio. Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires. Director y evaluador de tesis de Grado. Autor de varios artículos científicos y de divulgación en el área de producción animal, políticas públicas y territorio. Integrante de proyectos de investigación y extensión universitaria.

Pedro Eleuterio Carricart

Ingeniero Agrónomo, Universidad Nacional de La Plata. Doctor en Geografía, Universidad Nacional del Sur. Áreas de especialización: Economía y Administración Agraria. Desarrollo Territorial Rural. Extensión rural. Profesor titular Administración Agraria. Dto. Desarrollo Rural. FCAYF. UNLP y Profesor cursos: Maestría PLIDER. UNLP. UNMdeP. UNS, Curso Doctorado en Geografía. UNS, curso Maestría en Desarrollo Rural y Gerencia-

miento de Empresas. FCAyF. UNLP. Línea de investigación Actual “Nuevas dinámicas en las relaciones entre la actividad agropecuaria y el territorio en Argentina”. Director y miembro de equipo de investigación. Autor y Coautor de libros, capítulos de libro, artículos publicados en revistas nacionales e internacionales. pedrocarriart@gmail.com

Valeria Carricart

Profesora en Historia de las Artes Visuales, Facultad de Bellas Artes, Universidad Nacional de La Plata. Consultora privada y docente de educación primaria. Autora y coautora de artículos en libros y revistas sobre juventudes rurales, pueblos pampeanos y nuevos estilos de vida juvenil. Autora y coautora de una diversidad de trabajos de extensión en diferentes cooperativas agropecuarias de la región pampeana. Temáticas de especialización: Lenguajes plástico/visuales. Cooperativismo. Juventud rural. Recambios generacionales. Pueblos y juventud rural. Integrante de equipos de investigación como colaboradora externa. Actualmente en la siguiente investigación: “Nuevas dinámicas en las relaciones entre la actividad agropecuaria y el territorio en Argentina”. SPU. Ministerio de Ciencia, tecnología e Innovación productiva, Programa de Incentivos. 2014/2017. FCAyF. UNLP. Becaria UNLP y CONICET (2006-2011). valeriacarriart@gmail.com

Ramón Cieza

Ingeniero Agrónomo, Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales, Universidad Nacional de La Plata. Magíster Scientie en Agroecología y Desarrollo Rural Sustentable UNIA-España. Docente Curso de Introducción a las Ciencias Agrarias y Forestales y Taller de Integración Curricular II del Departamento de Desarrollo Rural FCAyF- UNLP. Docente en Maestría en Procesos Locales de Desarrollo Territorial (PLIDER) UNLP-UNMdP-UNS. Autor de varios artículos científicos y de divulgación en problemáticas de la producción periurbana, tecnologías sustentables, agroecología, agricultura familiar y financiamiento. Director y evaluador de tesis de Grado y Postgrado. Director de proyectos de Investigación, Extensión Universitaria y Vinculación Tecnológica. Prosecretario de Desarrollo Social y Comunitario de la Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales UNLP periodo 2004-2010. Becario de Investigación de la Comisión de Investigaciones Científicas de la Provincia de Buenos Aires.

Eduarda da Costa Rodrigues

Mestranda em Economia Doméstica pelo Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa (PPGED/UFV) na linha de pesquisa Trabalho, Consumo e Cultura. Bacharel em Economia Doméstica pela UFV (2015). Pesquisa dentro da Economia Doméstica a Habitação e Modos de Morar no Campo. Bolsista do Programa de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). É membro do Grupo de Estudos Rurais Agriculturas e Ruralidades (GERAR) e do Grupo de Pesquisa Família e Sociedade. eduarda.rodrigues@ufv.br

Magalí Melina da Silva Sequeira

Lic. en Turismo graduada de la Facultad de Ciencias Económicas, Universidad Nacional de La Plata.

Tesis de Grado *La Floricultura como Actividad Rural y sus potencialidades turísticas. Caso: Colonia Urquiza y Abasto (Cordón Periurbano de La Plata)*.

Participación en diferentes congresos y publicaciones sobre el territorio y su relación con el Turismo Rural.

Actualmente, participante del Proyecto Territorio y Lugar: Prácticas socio-espaciales de la Floricultura y Horticultura en la conformación del Periurbano del Partido de La Plata en las últimas tres décadas.

Magali.sequeira@outlook.com

Neide Maria de Almeida Pinto

Possui graduação em Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa (1991), mestrado em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (1995) e doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002) com período sanduiche na França, no Institute d Études Politiques de Paris. Pós-Doutorado em Sociologia no Centro de Investigação em Ciências Sociais da Universidade do Minho em Portugal (2013). Professora associada, vinculada ao Depto de Economia Doméstica, na Universidade Federal de Viçosa. E, atua como coordenadora do Programa de Pós Graduação em Economia Doméstica e como presidente da Comissão de Pesquisa e de Ensino do DED. É líder do grupo certificado de pesquisa do CNPq: Família, Espaço e Sociedade e vice-líder grupo certificado de pesquisa do CNPq: GERAR - Grupo de Estudos Rurais - Ruralidades e Agricultura Familiar . Tem desenvolvido suas pesquisas na área de Econo-

mia Doméstica em interface com a sociologia nos seguintes temas: Família, Habitação e Políticas Públicas; Família, Espaço Doméstico e Sociabilidades; Modos de Morar no Campo e na Cidade; Família, TICs e Uso do Tempo. Publicações relevantes mais recentes: FIÚZA, A. L. C.; SCHOUTEN, MARIA JOHANNA; PINTO, N. M. A. . Changes in the ways of life of farmers in the northwest of Portugal after 1980. Revista Ceres (Online), v. 63, p. 8-15, 2016. SOUZA, N. S. ; PINTO, Neide Maria de Almeida ; FIUZA, A. L. C. Segregação sócio-espacial e percepção de risco de violência em conjuntos habitacionais do programa minha casa minha vida: o caso de viçosa/mg. Libertas (UFJF. Online), v. 16, p. 47-64, 2016. nalmeidapinto@gmail.com

Ana Louise de Carvalho Fiúza

Bacharel em Ciências Sociais na Universidade Federal de Juiz de Fora; Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa (UFV); Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Pós-Doutorado na linha de pesquisa em População, Família e Saúde no Centro de Investigações em Ciências Sociais da Universidade do Minho, em Portugal. Desde 2004 atua como professora do Departamento de Economia Rural da UFV, atualmente na condição de Professora Associada III, ministrando as disciplinas de Sociologia Rural; Metodologia Científica na graduação; e as disciplinas de Sociologia Rural; Geração de Tecnologia; Gênero, Ciência e Tecnologia e Relações de gênero no meio rural na pós-graduação, onde também atua como orientadora desde 2006. É Coordenadora do GERAR: Grupo de Estudos Rurais: Agriculturas e Ruralidades, no qual desenvolve pesquisas sobre os seguintes temas: 1) Gênero e geração de tecnologia nas Ciências Agrárias; Relações de gênero e geração no campo; Mudanças nos modos de vida no campo; Mobilidade cotidiana entre campo e cidade; Mudanças nos usos dos meios de comunicação no campo. Exerce, ainda, a atividade de editora do Boletim Por Extenso; membro do Conselho Editorial da Universidade Federal de Viçosa, MG e Presidente da Comissão de Pesquisa do Departamento de Economia Rural. louisefiuza@gmail.com

Eliane de Fátima Dutra

Estudante de graduação e bolsista de Iniciação Científica do curso de

Economia Doméstica na Universidade Federal de Viçosa. Tem experiência na área de Economia Doméstica, com afinidade na área de Extensão Rural.

Kátia de Lourdes Fraga

Possui Graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Espírito Santo (1989), Mestrado em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (2005). Doutoranda em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa e Professora Adjunto da Universidade Federal de Viçosa, atuando principalmente nos seguintes temas: Comunicação e Rádio. Leciona as disciplinas de Radiojornalismo I, Radiojornalismo II e outras disciplinas optativas. Coordenadora do projeto de extensão “Radiojornal O Expresso”, desde 2016. katiafragaufv@gmail.com

Guillermo Miguel Hang

Ingeniero Agrónomo, Facultad de Agronomía de la Universidad Nacional de La Plata. Diploma Superior en Ciencias Sociales, Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO), Sede Argentina. Profesor Titular Ordinario del Curso Socioeconomía, Departamento de Desarrollo Rural, Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales de la Universidad Nacional de La Plata. Profesor del Programa de Doctorado en Ciencia Animal, Facultad de Ciencias Veterinarias, Universidad Nacional del Centro. Director y Profesor en la Carrera de Magister Scientiae en Economía Agroalimentaria FCAYF-UNLP. Director y Profesor de la Carrera de Magister en Procesos Locales de Innovación y Desarrollo Rural (PLIDER) FCAYF-UNLP. Director del Departamento de Desarrollo Rural. FCAYF-UNLP. Director de proyectos de Investigación, Extensión Universitaria y Vinculación Tecnológica. Autor de varios artículos científicos y de divulgación en problemáticas de la producción periurbana, agricultura familiar, tecnologías sustentables, agroecología, políticas públicas y territorio. Decano Normalizador de la Facultad de Agronomía de la Universidad Nacional de La Plata 1984-1986. Decano de la Facultad de Agronomía de la Universidad Nacional de La Plata períodos 1986 – 1989, 1989- 1992, 2004-2007 y 2007-2010.

Edna Lopes Miranda

Bacharel e Mestre m Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa. Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ex-

tensão Rural pela mesma instituição e membro do Grupo de Estudos Rurais: Agricultura e Ruralidades do Departamento de Economia Rural da UFV.

Publicações: 1) O olhar dos agricultores familiares do município de Araponga-MG sobre sua organização social e produtiva: uma discussão pautada nas representações sociais, ano 2016. Em <http://dx.doi.org/10.5902/2318179621260> 2) A influência dos movimentos sociais nos projetos de vida dos jovens rurais do município de Araponga-MG, ano 2012. Desenvolve projetos na área de Sociologia, rural, atuando principalmente nos seguintes temas: movimentos sociais, ruralidades, campesinato, identidades, agroecologia e agricultura familiar.

Vanessa Aparecida Moreira de Barros

Mestre em Extensão Rural. Bacharel em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa, foi bolsista do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica (PET/ED). Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e membro do Grupo de Pesquisa GERAR - Grupo de Estudos Rurais: Agricultura e Ruralidades do Departamento de Economia Rural. Desenvolve projetos na área de sociologia rural com ênfase no envelhecimento dos idosos rurais, na previdência social rural, nas relações de gênero e das transformações do campo. vanessa.barros@ufv.br

Daniela Patricia Nieto

Profesora en Geografía, UNLP. Doctoranda en Geografía, UNLP. Prof. Titular interina, Departamento de Geografía. Facultad de Humanidades y Ciencias de La Educación. Universidad Nacional de La Plata (UNLP). Profesora titular del Instituto de formación Superior n° 96 Enseñanza Terciaria, DGCyE, Pcia. de Buenos Aires. Directora Departamento de Geografía. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. UNLP Mayo 2010 a la fecha. Integrante de la Comisión de Grado Académico del Doctorado en Geografía, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, UNLP. Mayo 2010 a la fecha. Coordinadora de la Revista Geograficando, FaHCE-UNLP, Junio de 2015 a la fecha.

Directora del proyecto de investigación *Territorio y Lugar: Prácticas socio-espaciales de la Floricultura y horticultura en la conformación del Periurbano del Partido de La Plata en las últimas tres décadas*. 1/1/2015

y continua. Acreditado. CIG IdIHCS UNLP-CONICET. Directora de becas CIN y tesinas de grado.

Publicaciones varias en revistas especializadas, actas de congreso, libros, principalmente en las temáticas de Geografía Rural.

Paula Palacios

Profesora y Licenciada en Geografía de la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación de la Universidad Nacional de La Plata. Magíster en Integración Latinoamericana de la Facultad de Ciencias Jurídicas y Sociales de la UNLP. Línea de investigación actual: reestructuración productiva agropecuaria y cambios territoriales en el espacio rural. Profesora Titular dedicación exclusiva del Seminario de Problemas de Geografía Rural de la República Argentina y Adjunta de Geografía Humana de la República Argentina. FAHCE-UNLP. Investigadora del Departamento de Geografía, FAHCE-UNLP y del Laboratorio AGRITERRIS, sede La Plata, Departamento de Desarrollo Rural, Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales, (FCAYF-UNLP). Coautora de libros, capítulos de libro, artículos publicados en revistas nacionales e internacionales. Directora y miembro de equipos de investigación.

Márcia Danielly Cavalcanti Silva

Graduada em Turismo pela Universidade Federal de Ouro Preto-MG (UFOP) Mestranda no Programa de Pós Graduação em Extensão Rural na Universidade Federal de Viçosa- UFV. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil. Orientadora: Professora Ana Louise de Carvalho Fiúza. O projeto de mestrado tem como título: “Impasses Conceituais envolvendo a Pluriatividade: sob análise das relações empíricas envolvendo o Turismo Rural e a Agricultura Familiar”

Membro do Grupo de Estudos Rurais: Agriculturas e Ruralidades (GERAR). Trabalha com assuntos ligados ao desenvolvimento rural, turismo rural/agroturismo e agricultura. marcia_dany11@yahoo.com.ar

Sebastián Walker

Máster en América Latina Contemporánea Universidad Complutense de Madrid-Universidad Tecnológica Nacional. Ing. Agrónomo, Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales Universidad Nacional de La Plata. Profesorado en Disciplinas Industriales (Posgrado) Instituto Superior Nacional del

Profesorado Técnico. Universidad Tecnológica Nacional- Facultad Regional Avellaneda. Profesor invitado en la Maestría de Procesos Locales de Innovación y Desarrollo Rural. Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales. UNLP. Laboratorio Agriterris. Becario Programa de Servicios Agropecuarios Provinciales (PROSAP) Instituto de Investigación Universitaria Ortega y Gasset Argentina. Universidad Complutense de Madrid-UTN, año 2011-2012. Cargos públicos: -Intendente Interino Localidad de Pila. Frente Para La Victoria. (Enero -Febrero de 2017). elingleswalker@hotmail.com